

ENTRE NÚMEROS: DINÂMICA DE TRANSFORMAÇÕES EM UMA CIDADE SERTANEJA CEARENSE

Juscelino Gomes Lima¹

Resumo:

A presente comunicação objetiva mostrar a dinâmica de transformações urbanas que se processam fortemente na cidade de Sobral/CE, urbe média e de forte exponencialidade na região norte do Estado do Ceará. A amostragem em destaque se dá pela análise de números que revelam a desenvoltura da mesma, a partir dos seguintes indicadores: Receita municipal; demográficos e de saúde. Os diferentes números são elencados e publicados pelo IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, em documento intitulado Perfil Básico Municipal do qual recorta-se temporalmente, os últimos três anos de publicação de resultados² (2010-2012). Conclui-se que os números em destaque conseguem revelar facetas e se consubstanciam como resultados de um conjunto de mudanças engendrados nos últimos anos sobre a referida cidade.

Palavras chave: Sobral; Transformações urbanas; Processos espaciais.

Introdução:

Localizando a cidade de Sobral/CE no contexto das transformações urbanas brasileiras, particularmente, as que inserem-se no rol das denominadas cidades médias, há de se perceber que seu arranjo no momento atual é fruto de uma amalgamação de valores construídos em tempo pretérito e que acumulou condições para refletir seu presente e desenhar seu futuro.

A desenvoltura acometida nessa urbe do sertão cearense atualmente viabiliza reflexões a partir dos números que dela falam, considerando diferentes indicadores. Estes, dito de uma forma simplista, configuram-se como uma espécie de “termômetro” que mede a desenvoltura do ambiente urbano e sua conjuntura socioeconômica.

Nesse direcionamento, a urbe sobralense apresenta-se transformada dinamicamente pelo viés capital, e como tantas outras de seu leque classificatório e dentro de seu quadro regional, vêm desempenhando “um papel político, econômico e social de crescimento para toda uma região” (SPOSITO, 2009, p.19), fato que tem redimensionado consequências sobre sua forma, conteúdo e organização espacial.

¹ Discente do Programa de Pós Graduação em Geografia, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. geocelino@hotmail.com

² A título de esclarecimentos, os anos em destaque referem-se ao ano de publicação de resultados, logo, cada ano em tela, seus dados remetem-se a ano anterior.

Considerando estes aportes dialógicos iniciais é que esta comunicação busca mostrar a dinâmica de transformações urbanas que se processam fortemente na cidade de Sobral/CE, cidade média e de forte influência e comando de 39 cidades localizados na região norte do Estado do Ceará.

Metodologia (Materiais e Métodos):

No sentido do alcance deste objetivo, além de uma discussão teórico conceitual que facilite o entendimento das ações e condições que induziram a uma dinâmica urbana em Sobral, em diferentes momentos, faz-se uma análise de números que revelam a desenvoltura desta cidade, a partir dos seguintes indicadores: Receita municipal; demográficos e de saúde e que são elencados e publicados pelo IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, em documento intitulado Perfil Básico Municipal do qual recorta-se temporalmente, os últimos três anos de publicação de resultados (2010-2012).

Resultados e Discussão:

As condições sóciohistóricas orquestradas em espaços interiores do Ceará, notadamente, em Sobral, pelos idos da colonização e começo do século XX nos apresenta elementos de um quebra cabeça, com peças perfeitamente encaixantes que ligam-se para o além de seus formatos – o do conteúdo. Nesse direcionamento, a formação e consolidação da urbe sobralense e de tantas outras do interior do Nordeste do Brasil, considerando os similares processos de colonização são respaldadas pela ideia de que as cidades são “a expressão concreta de processos sociais na forma de um ambiente físico” (Harvey, 1972 apud CORRÊA, 2010).

Raciocinando nesse direcionamento, então há de se conceber de forma sintética que a cidade é um reflexo da sociedade. A cidade aqui objetivada e que vai de encontro com este entendimento são as denominadas cidades médias. Contudo, quando lançamos um olhar sobre esta terminologia, veremos que a mesma estanca de relance para qualquer despercebido, no critério de grandeza. Quando falamos em cidades grandes, médias ou pequenas, nossa memória recorre a seu tamanho físico e como tal, abarcando diferentes possibilidades de sua capacidade urbana (tamanho populacional, produtividade, influências, etc.).

A despeito destas terminologias que elucidam vetor de grandeza, muito já se tem refletido, particularmente, quando se trata das cidades médias, momento dialético entre diferentes estudos e áreas onde parece ausentar-se um consenso no uso e validade deste termo, uma vez que “existem vários autores que tratam da questão das cidades médias e, através de seus estudos, pode-se notar que é difícil chegar a uma definição” (STAMM et al, 2010, p. 73).

Não querendo aprofundar aqui esta discussão, mas apenas esclarecê-la, a título de parte de um diálogo inicial, adotaremos o critério demográfico do IBGE que afirma ser estas cidades, as que se enquadram na totalidade de habitantes que vão de 100 a 500 mil habitantes (cidades de porte médio), onde a cidade de Sobral, pela última averiguação do Censo deste órgão em 2010, registrou-se 166.310 habitantes. Associado a este critério, acreditamos também ser necessário:

uma preocupação em considerar outros elementos e, a nosso ver, a definição de cidade média deve ter por base além do critério demográfico, as funções urbanas das cidades relacionadas, sobretudo, os níveis de consumo e o comando da produção regional nos seus aspectos técnicos (FREIRE, 2011, p.37).

Justamente ao considerar estes outros elementos é que percebemos Sobral e tantas outras de seu leque classificatório que as mesmas, no transcorrer do século XX, são fruto das diferentes políticas de reordenamento territorial acontecidas em diferentes governos, ou melhor, dizendo, diferentes períodos desenvolvimentistas³. Os períodos citados, inseridos no contexto nacional de transformações socioespaciais, via industrialização, costuraram e processaram-se em três fases distintas, a saber:

a primeira engloba o início do século XX até a criação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE e é resultante do fortalecimento da proto-indústria na segunda metade do século XIX. A segunda é demarcada pelo intervencionismo institucional da SUDENE e demais órgãos e pelos projetos de integração nacional e industrialização. E, por último, responde o período pós-SUDENE, marcado pela desaceleração das políticas industriais experimentada nas últimas duas décadas (ALMEIDA, 2012, p.10).

De todo modo e por diferentes décadas do século XX, os gestores locais, se apresentaram como principais articuladores das políticas industriais e desenvolvimentistas. É a partir destas, que dão-se os alicerces de crescimento e contedização das cidades médias sertanejas, em particular relevo, Sobral, no Ceará. Nesse direcionamento, diferentes ações marcaram-se como esforço da extensão de uma política nacional, onde entre a representação estatal maior e a menor:

o Nordeste ensaiou um grande surto de desenvolvimento via indução industrial, transformando a região numa produtora de bens intermediários - Surgiram pólos produtivos especializados como o petroquímico e cloroquímico, na Bahia, o metal-mecânico, em Pernambuco, o complexo de salgema e sucro-alcooleiro, em Alagoas, o complexo minero metalúrgico, no Maranhão, o pólo têxtil e de confecções de Fortaleza e o agroindustrial no perímetro irrigado do Médio São Francisco, dentre outros (Op.Cit. 2012, p.11).

³ Este termo tem forte ligação e inserção do Ceará, via investimentos e infraestruturas, em diferentes governos, a partir de 1960, encaixada em diferentes altos e baixos momentos de desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Visualiza-se aí, o esforço do Estado na confecção de uma das mais ousadas e dialéticas formas de políticas públicas para “salvar” o Nordeste, de suas lastimações e atrasos. A forçosa tentativa de colocar o Brasil e seus “recortes” territoriais na dianteira da Divisão Internacional e Territorial do Trabalho, considerando a dinâmica capitalista no mundo pós Segunda Guerra, fez:

os investidores, com o beneplácito do Estado, aumentam a articulação indústria/agricultura, visando a integração de mercados. Onde o capital financeiro nacional e internacional se fez ampliar especulativamente e produtivamente (HOLANDA, 2007, p.94).

As ações e projeções de investimentos e orientações para tal no Nordeste via SUDENE contribuíram de forma exemplar para uma reconfiguração espacial do Nordeste brasileiro e obviamente, de cidade interiores do estado do Ceará, a exemplo de Sobral que fora mediada pelo cortejo da implantação dos “Fixos e Fluxos”, tal qual aponta Santos (1996, p. 141).

Para a consecução da implantação em destaque uma sequência de governos que deu-se do início de 1960 até a primeira metade de 1980, denominado de período coronelista⁴ muito contribuiu ao quadro econômico e organizativo do ponto de vista espacial do Ceará. Virgílio Távora, por exemplo, ao governar o Ceará por duas vezes, possibilitou ações materiais sobre o estado, repercutindo nos deslocamentos dos investimentos as cidades do interior, refletindo-se em Sobral, pois o mesmo promoveu:

a construção de rodovias ligando cidades do interior, do Baixo Jaguaribe que, algumas décadas mais tarde, torna-se um “novo espaço da produção globalizada” no Estado do Ceará e atrai grandes grupos industriais como a Grendene (ARAUJO, 2007, p. 101).

É importante lembrar que associado aos fixos e fluxos que passam a “correr” aos espaços interiores do Ceará, a partir de 1970 em diante, este governo e os outros que intercalaram-se no jogo político, notabilizaram-se também pela prática da política dos incentivos fiscais. Esta prática energizou as movimentações de investimentos em parques industriais, direcionados primeiramente à Região Metropolitana de Fortaleza – RMF, mas em seguida, direcionou-se às cidades do interior, momento que exigiu destas uma tessitura espacial organizada para o recebimento dos circuitos de investimentos materiais ancorados na presença imaterial do território investido.

Na segunda metade da década de 1980 em diante, o Ceará assistiu ao fim da era dos ditos governadores coronelistas e a diminuição do poder das famílias oligárquicas até então operantes no seio social e econômico cearense e viu-se mergulhada na fase de governança empresarial, marcando

⁴ Este período corresponde ao momento de vivências políticas no Brasil, marcada pelos ditames dos governos militares e que no caso do Ceará, movimentou-se pela troca de poder entre os governadores Virgílio de Moraes Fernandes Távora (1963-1966); Plácido Aderaldo Castelo (1966-1971); César Cals de Oliveira Filho (1971-1975); José Aduino Bezerra (1975-1978); Virgílio de Moraes Fernandes Távora (1978-1982) e Luiz de Gonzaga Fonseca Mota (1983-1987).

a era do “Governo das Mudanças⁵”, que reunia um elenco patrimonial de novos políticos que ventilaram novos pensamentos e virtudes ao Ceará, marcados pelas:

propostas de modernização do Estado em todas as esferas, indo ao encontro do grupo de investidores emergentes que passam a atuar no Nordeste graças ao avanço do meio técnico-científico-informacional, ocorrendo o reforço da inserção do lugar/região ao mundo contemporâneo, por meio da política neoliberal – flexibilidade, competitividade, privatização, modernização, descentralização (HOLANDA, 2010, p. 87).

A defesa da economia de mercado e a lógica da propriedade privada de produção dentro da perspectiva modernizante elaborada pelos discursos e ações modernizadoras vieram emoldurar um novo tempo, uma nova era, uma nova base de ser e estar do Ceará frente à conjuntura mundial que arquitetava os ditames da economia mundial pré década de 1990.

Dar entrada do Ceará nessa nova compostura desenvolvimentista requereu por parte do governador Tasso Jereissati planejamentos. E uma dos principais é via regionalização do estado, como forma de descentralização de novas oportunidades de gerenciamento e conhecimento de potencialidades de investimentos, tal qual a elaborada pelo Instituto de Planejamento do Ceará – IPLANCE, no momento da execução do I Plano das Mudanças, de 1987-1991 e que adotou como critérios condicionadores: contingentes populacionais, sistemas viários, atividades econômicas, etc.

Com efeito, os anos finais de 1990 e, notadamente, primeiras décadas que compõem o sec. XXI marcam sobre a cidade de Sobral uma atmosfera de transformações que resultam das movimentações políticas e de investimentos, fruto de tempos e condições anteriores já apontadas. Neste propósito e adentrando as análises aqui objetivadas, citamos como exemplo de evolução da cidade, a permitidas a partir de sua receita⁶ municipal, considerando seu total e a tributária⁷, tal que se vê e compara-se na tabela 01 a seguir:

Tabela. 01: Receitas Municipais de Sobral
Fonte: IPECE (Edições 2010, 2011 e 2012).

Ano de Análise	Discriminação	Receita Municipal	
		Valor Corrente (R\$ mil)	% Sobre a Receita Total
2009	Receita Total	290.151	100,00
	Receita Tributária	13.611	5,05
2010	Receita Total	308.691	100,00
	Receita Tributária	15.593	5,05
2011	Receita Total	374.492	100,00

⁵ Encabeçado por Tasso Ribeiro Jereissati, este governo é uma sequencia de ações políticas no Ceará e que objetivou entre outros a ruptura com o clientelismo e assistencialismos propalados pelos governos coronelistas e influenciado pelas fortes famílias de conteúdo oligárquico.

⁶ Para fins de esclarecimento, Receita é a entrada monetária que ocorre em uma Entidade (no caso, a municipal) em geral sob a forma de dinheiro ou de créditos (no caso, no formato de impostos devidos).

⁷ A escolha destas duas se justifica na qualidade de facilitar as discussões via números, comparando-as e assim, assistir evoluções permitidas nos três momentos distintos.

	Receita Tributária	24.044	6,42
--	--------------------	--------	------

É perceptível pelos números o avanço de contribuições em três anos consecutivos. Há de se observar, que de 2009 a 2011, a parte de arrecadações tributárias quase que duplica, fato que permite concluir que novos núcleos comerciais/industriais brotaram na cidade, gerando mais tributos à instância do governo municipal, além de mais empregos, conseqüentemente, uma realimentação de investimentos no espaço urbano, momento que possibilita a Sobral uma fortificação do setor terciário da economia na Região Norte do estado do Ceará.

Em continuidade a estas análises, destaca-se a dos indicadores demográficos, na tabela 02, abaixo, fruto de três décadas distintas: 1991, 2000 e 2010. É perceptível a evolução dos números, considerando a taxa de urbanização e de densidade demográfica, uma vez que o crescimento da cidade, em função de sua polarização e dinâmica comercial/industrial e de serviços colaboram nitidamente para tal. Um ponto interessante é o paulatino decréscimo da população rural.

Tabela 02: Indicadores Demográficos de Sobral
 Fonte: IPECE (Edição 2012).

Discriminação	Indicadores Demográficos		
	1991	2000	2010
Densidade demográfica (hab./ (km ²))	77,45	73,25	88,67
Taxa geométrica de crescimento anual (%):			
Total	1,65	2,21	1,94
Urbana	2,86	2,91	2,14
Rural	-2,25	-1,42	-0,54
Taxa de urbanização (%)	81,47	86,63	88,35

Considerando o setor de serviços enquanto componente estratégico da economia que mais exponencializa-se nos centros urbanos, vê-se que o mesmo contribui com as dinâmicas de desenvolvimento urbana “desempenhando um importante e crescente papel no emprego e nas transações econômicas gerais” GUIMARÃES NETO (2003, p. 09).

É nessa possibilidade que a cidade de Sobral também se exponencializa, estando os serviços de saúde, como um de maior destaque e condição de usos, atendendo uma clientela ampla e diversa, não só local, mas também regional do setor Norte do Estado do Ceará.

Nesses termos, observa-se na tabela 03 a seguir, o dinamismo permitido pelos números que falam da evolução quantitativa das instituições de saúde públicas e privadas, de modo que estas últimas são as que mais tem crescido, comparada à pública. Estes dados parecem não estar completos para a realidade totalitária da cidade, pois os totais em amostragem, para cada ano, falam do total de prestadores ligados ao Sistema Único de Saúde, logo, a existência de mais unidades (destacadamente, as particulares) que não necessariamente tenham este vínculo possam ser maior do que os narrados nos documentos em apreço.

Tabela 03: Quantitativo de unidades de saúde em Sobral/CE.
Fonte: IPECE, (2010-2012)

Ano	Tipo de Prestador	Unidade de Saúde Ligada ao SUS	
		Quantidade	Percentual
2009	Total	74	100,00
	Público	54	72,97
	Privado	20	27,03
2010	Total	84	100,00
	Público	61	72,62
	Privado	23	27,38
2011	Total	86	100,00
	Público	61	70,93
	Privado	25	29,07

Mesmo por estes números apresentados é compensatório perceber que uma cidade do sertão cearense possui tantas unidades de atendimento (públicas e privadas) na área da saúde, já nos remete a um apurado juízo de valor que sua localização e prestatividade coletiva possui, uma vez que este quantitativo mobiliza diuturnamente um número expressivo de indivíduos necessitados de saúde e que são mal servidos em seus municípios de origem, fato que recrudescer a dinâmica de serviços e frentes de trabalho ligadas direta/indiretamente ao setor de saúde.

Conclusão (Considerações Finais)

Os números elencados colaboram para visualização de que as políticas entremeadas nos processos de reorganização espacial no Ceará possibilitam mais que um rearranjo, uma espacialização dos eventos econômicos que deram vida e notoriedade a vários centros urbanos fora da Região Metropolitana de Fortaleza – RMF. Essa espacialização foi importante, pois além de doar autonomia fora dos quadrantes de influência da capital, estimulou o desenvolvimento e apêndices comerciais e produtivos, incrementando valores e resignificando o sentido de viver e investir no sertão.

Sobral nesse contexto é abarcado por diversos equipamentos comerciais e de serviços até então exclusivos da/na capital, influenciando gostos, decisões de compra e a definição de consumo que se heterogeneiza pelo fato de a massa populacional para tal ter origem diversas, advindo daí, costumes e condições financeiras de acesso desigual que marcam os cenários dos números analisados e com estes, a ciranda de desenvolvimento que se edifica.

Nessa possibilidade, Sobral aproveitou as oportunidades recebidas. Junto a estas, novas demandas operatórias (a exemplo de mão obra especializada) foram dando busto de incentivo para tal na cidade. É nessa condição, que além dos vetores comercial/serviços e industrial com grande destaque no sertão Norte do Ceará vem aproveitando as capacidades de trabalho local, uma vez que

a desenvoltura dos mesmos perpassa pela ideia de que a urbe em discussão se engessa cada vez mais como uma cidade universitária, dada a proliferação de inúmeras instituições de nível superior, bem como de cursos de profissionalização, ambos contribuindo na perspectiva de abastecimento de mão de obra para a continuidade de sua ciranda de crescimento.

Referências:

ALMEIDA, Humberto Marinho de. **Práticas espaciais, gestão seletiva e o desenvolvimento territorial no Ceará.** In: XV CISO - Encontro Norte e Nordeste de Ciências Sociais Pré-ALAS Brasil, 2012, Teresina - PI. XV CISO - Encontro Norte e Nordeste de Ciências Sociais Pré-ALAS Brasil, 2012. v. único.

ARAÚJO, Nancy Gonçalves de. **A industrialização no Ceará:** breves considerações. Instituto de Estudos Sócioambientais. Boletim Goiano de Geografia. 2 ed. Goiânia: UFG, 2007, v. 27, p. 97-114.

CORRÊA, Roberto. Lobato. **Trajетórias geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

FREIRE, Heronilson Pinto. **O uso do território de Sobral, Ceará pelas instituições de ensino superior.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2011.

GUIMARÃES NETO, Leonardo. **Evolução, Concepção e Estrutura do Terciário:** Notas de Leitura, Recife, n., p.1-22, jun. 2003.

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **PERFIL BÁSICO MUNICIPAL.** Fortaleza, 2010.

_____. **PERFIL BÁSICO MUNICIPAL.** Fortaleza, 2011.

_____. **PERFIL BÁSICO MUNICIPAL.** Fortaleza, 2012.

HOLANDA, Virginia Célia Cavalcante de. **Modernizações e espaços seletivos no Nordeste brasileiro. Sobral:** Conexão Lugar/Mundo. Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

_____. Sobral – CE: de cidade do sertão às dinâmicas territoriais da cidade média do presente. In: H. Virginia. C.H; A. Zenilde. B. (Org.). **Leituras e Saberes Sobre o Urbano: cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte.** 1º ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2010, v. , p. 75-94.

SANTOS, Milton. **Espaço do cidadão.** São Paulo: Nobel, 1996.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Para pensar as pequenas e médias cidades brasileiras.** Belém: FASE/ICSA/UFPA, 2009. v. 1.

STAMM, C. ; WADI, Y. M. ; STADUTO, J. A. R. . **São as cidades médias responsáveis pelo espraiamento espacial da riqueza nacional?.** Revista REDES (Santa Cruz do Sul. Impresso), v. 15, p. 66-91, 2010.